

## APRESENTAÇÃO

A nota final da Introdução de meu livro *A mercantilização da ciência: funções, disfunções e alternativas*, publicado em agosto de 2023, diz o seguinte:

Vários dos capítulos deste livro tratam de temas de grande atualidade, o que faz com que – como acontece com obras dessa natureza – ele corra o risco de ficar desatualizado num curto espaço de tempo. Felizmente os recursos da internet oferecem uma solução para esse problema. A solução consiste na manutenção de um *blog* pelo autor, onde são registradas atualizações, como novos itens na literatura, notícias, aprofundamentos, etc., além daquilo que não pôde ser incluído no livro por limitação de espaço. No capítulo 2 a seguir, menciono Peter Suber, um autor que adotou esse método. No mesmo dia em que foi publicado seu livro *Open Access*, em 2012, ele lançou o *blog* [Open Access \(the book\)](http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/atu), que mantém o livro permanentemente atualizado.

Imitando Suber, já em julho de 2023 comecei a redigir postagens para futura inclusão num *blog*, a ser lançado na internet depois da publicação do livro, no endereço <http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/atu>.

Este é o *blog* prometido. As postagens são expostas na ordem cronológica inversa, mas cada uma registra a passagem do livro a que se refere – que vou chamar de *âncora*. Para facilitar a exposição, vou me referir ao livro com a abreviatura MzC.

\* \* \*

**20 de julho de 2023**

**Âncora: Referências**

Como quase todos os setores da vida social, a publicação de livros e artigos científicos foi profundamente afetada pela Revolução das TICs. Os avanços dela decorrentes facilitaram enormemente as operações envolvidas nessa atividade, porém também deram origem a novos problemas. Um deles diz respeito a referências a textos publicados apenas *online*, acessíveis na internet através de um endereço. Quando o endereço é curto, não há problema. Mas alguns são longuíssimos. Eis um exemplo tirado de MzC:

<[https://www.researchgate.net/publication/279402178\\_The\\_Metric\\_Tide\\_Report\\_of\\_the\\_Independent\\_Review\\_of\\_the\\_Role\\_of\\_Metrics\\_in\\_Research\\_Assessment\\_and\\_Management](https://www.researchgate.net/publication/279402178_The_Metric_Tide_Report_of_the_Independent_Review_of_the_Role_of_Metrics_in_Research_Assessment_and_Management)>

Lembrando que num endereço desse tipo, basta um caractere estar errado para que ele não funcione, é evidente que sua digitação é tarefa extremamente trabalhosa. Em textos da internet, isso não causa dificuldade, pois o acesso é feito mediante um *link*: em lugar da digitação, basta um click para o conseguir o acesso. Livros e artigos impressos entretanto obviamente carecem de tal dispositivo – este é o problema.

Para resolvê-lo parcialmente em nosso caso do MzC, incluo aqui um *link*, que remete à lista de referências do livro referentes a textos não impressos, cada uma com o respectivo *link*.

Eis o link: <http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/reflink>.

\* \* \*

### **A partir deste ponto, ordem cronológica inversa**

**28 de setembro de 2023**

**Âncora: caps. 3-6 do MzC**

#### **Trazendo à tona uma incoerência lógica do inovacionismo**

A postagem do dia 16/8/2023 inclui um link para a nota “[O papel da inovação no autoentendimento da USP](#)”, A nota constitui um comentário a respeito do artigo do Prof. Plonski “Missão inovar: um ensaio sobre a inovação na construção do futuro da universidade”, publicado na coletânea *USP: novos tempo, novos olhares*. Logo no início da nota, exponho uma crítica que se aplica não apenas às ideias do Prof. Plonski, mas a todo o movimento inovacionista. O que se segue é uma versão mais elaborada de um trecho da nota em pauta. A origem da crítica reside num problema que, meio subconscientemente me incomodou desde que comecei a tratar da inovação, e que agora vejo com clareza. Foi um dos casos em que só se entende um problema quando aparece a solução. O problema diz respeito às expressões “Ciência, Tecnologia e Inovação” e “Pesquisa e Inovação”, que figuram intensamente em títulos de órgãos públicos (como p. ex., a ‘Pró-Reitoria de Pesquisa da USP’ que, em junho de 2022 transformou-se em ‘Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação’).

A respeito da Ciência e Tecnologia (C&T), pode-se conceber uma visão estática, que capta um momento, como uma foto. Mas a C&T modernas já nascem impregnadas da ideia de progresso, de avanço permanente e ilimitado. Por isso, uma visão estática é

pouco interessante. Mais esclarecedora é a visão dinâmica, que capta o movimento, como um filme.

Mas como se produz o avanço? Qual é seu motor? O motor é obviamente a pesquisa. Tanto na Ciência como na Tecnologia, sem pesquisa não há avanço. Mas uma pesquisa é a busca de respostas para perguntas ainda não respondidas. E se ela é bem sucedida, cria algo de novo, uma inovação – no sentido amplo dos dicionários, e, em certa proporção dos casos, também no sentido mercadológico. Isso significa que ideia de inovação está implícita na de pesquisa. Sendo assim, o adição da inovação à pesquisa incorre na incoerência lógica que consiste em acrescentar ao todo uma parte do todo. A proposição ‘a pesquisa e a inovação são importantes’ é análoga à proposição ‘todos os metais, e o ferro se expandem quando aquecidos’. No debate público, a incoerência lógica numa posição muitas vezes não é resultado de um lapso intelectual, mas sim um sintoma de um problema mais profundo. Pode-se demonstrar que esse princípio vale no caso em pauta com base na análise crítica do movimento inovacionista – a desenvolvida nos capítulos de 3 a 6 do MzC. O problema profundo é o que decorre da tensão existente entre a pesquisa como busca do conhecimento, de um lado enquanto um fim em si mesmo, de outro enquanto valor econômico no sistema de mercado.

**16 de agosto de 2023**

**Âncora: capítulos 4, 5 e 6 do MzC**

Em junho de 2023 foi publicado, em edição digital, o livro [USP Novos tempos, novos olhares](#). Um dos artigos que o compõem é de autoria do Prof. Guilherme Ary Plonski, e tem por título “Missão inovar: um ensaio sobre a inovação na construção do futuro da universidade” (p. 372-416). Reagindo a esse artigo, escrevi uma nota, “[O papel da inovação no autoentendimento da USP](#)”, publicada no Jornal da USP em 29 de junho. No mesmo órgão foram publicadas a resposta do Prof. Plonski, “[Dialogando sobre inovação](#)”, em 3 de julho, e minha réplica, “[Repensando a inovação](#)”, em 8 de agosto. Até o momento (16/8), o Prof. Plonski não se manifestou sobre minha réplica.